

Diretoria do Sintect/JFA realiza setoriais em Juiz de Fora e região

Os diretores do Sintect/JFA estiveram presentes em mais de 15 unidades de Juiz de Fora e região para realização de setoriais, no mês de junho. Não importando a distância, eles viajaram para diferentes unidades dos Correios, para levar esclarecimentos para os trabalhadores da base, além de ouvir sugestões e denúncias. Foi um trabalho intenso e proveitoso, pois é de suma importância o encontro periódico entre a categoria e o sindicato que a representa. Nas fotos, algumas cidades das setoriais.



CDD/Norte/JFA



AC/Tocantins



CDD/Leopoldina



CDD/Muriae



CDD/Cataguases

GCR - um mal ao trabalhador

É notório que o GCR, é uma péssima ferramenta para se avaliar o trabalhador, uma vez que as avaliações, muitas das vezes, tornam-se uma forma de perseguição, levando o trabalhador a se sentir desestimulado no ambiente de trabalho, e até mesmo levando-o à demissão injusta, sendo que o prejuízo pode ser irreversível.

O CGR cria uma competitividade no ambiente de trabalho, orientada por gestores mal preparados. Na maioria das vezes, na hora de avaliar o trabalhador, não leva em conta a capacidade individual, a idade, o tempo de serviço, se o mesmo não está rendendo por algum problema pessoal, com avaliações através de comparações e autonomias próprias. Entende-se que qualquer processo de avaliação do trabalhador nas unidades da empresa estará prejudicado, tendo em vista que a própria empresa não vem sendo bem avaliada aos olhos da população.

Há muito não se fala em clima organizacional na empresa, pois não tem organização, falta material de trabalho, veículos estão sucatados, falta material de limpeza, trabalhadores doentes, previsão de fechamento de unidades, falta concurso público e,

desta forma, como se pode fazer uma boa avaliação do trabalhador se o mesmo está trabalhando por dois, três ou mais trabalhadores?

A avaliação de desempenho foi criada em 1978, apenas como forma de punição ao trabalhador, e quantos trabalhadores foram demitidos por este sistema perverso e demitidos de forma injusta, e que foram avaliados por gestores que se intitulavam donos da empresa?

O trabalhador tem que lutar contra este sistema de avaliação, que vem ganhando mais força no governo Michel Temer; com o projeto de lei da senadora Maria do Carmo Alves (DEM) que poderá instituir critérios subjetivos de controle e abrir espaço para abusos de poder ameaçando os servidores e que poderá legitimar o assédio moral no setor público, passando por cima da Constituição Federal, deixando o servidor a mercê de critérios de avaliação excessivamente subjetivos. Na realidade, uma boa avaliação de GCR deveria ser acompanhada por profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, para que também avaliem os possíveis abusos por parte dos gestores, no sentido de evitar mais abusos e demissões injustas.



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Entenda o PostalPrev

Caros Ecetistas, como já prevíamos desde a criação do plano de previdência privada POSTALPREV, e após o saldamento do POSTALIS, o mesmo viria a ter déficit, prejuízos, devido, principalmente, a maus investimentos. Vou tentar discorrer sobre como funciona o plano de previdência privada. Como qualquer investimento bancário, o associado do POSTALPREV entrega mensalmente o seu dinheiro ao plano, para que este o gerencie, assim como o gerente de um banco que gerencia o dinheiro de poupadores, aplicando-os em fundos de investimentos. Existem vários e muitos fundos de investimentos, criados pelo sistema financeiro. O administrador do plano privado pode investir o dinheiro de associados nestes fundos de investimentos. Existem fundos de investimentos que dão vultosos lucros, outros dão prejuízos, alguns são regulados por ações na bolsa de valores. Existem investimentos que são seguros, apesar dos juros serem menores, mas nunca se perde o investimento. Porém, existem fundos com risco alto, nos quais o poupador pode perder parte ou todo o seu investimento. Se o administrador deixasse toda a quantia em um fundo de investimento com menor risco, mas com risco zero, o dinheiro iria corrigir, gerando lucros, e jamais déficit. Gerir um fundo exige bastante responsabilidade, porém, no atual cenário econômico do país, os fundos de alto risco acabam sendo temerários.

Agora, com o POSTALPREV, investe-se demais em fundos de alto risco, em negócios que não dão lucro e acabam perdendo o dinheiro dos poupadores, diminuindo o fundo de reserva da poupança de cada associado e, por consequência, diminuindo o valor da complementação da aposentadoria no futuro. A Lei que regulamenta os fundos de pensões privadas deixa livre ao administrador quanto aos investimentos da reserva de poupança, assim como também o regulamento do plano. Portanto, não há muito o que fazer se o administrador investir mal, salvo comprovação de dolo em lesar o fundo. Por isso, as ações judiciais contra os fundos de pensões privadas quase não dão certo, devido à legislação aplicável.

Porém, o associado deve pesar na balança se vale realmente a pena continuar no fundo, ou retirar a sua reserva e investir em outro fundo, ou em outro investimento, em que ele mesmo possa gerir, sem depender de um terceiro estranho. Estou estudando, com a minha equipe jurídica, meios e ações a fim de minimizar as perdas dos associados, bem como para aqueles que assim desejarem retirarem o dinheiro do fundo de reserva da poupança. Vamos manter todos os Ecetistas informados, e rogamos para que mais perdas não ocorram, ficando, apenas, o receio e a preocupação de que no futuro o fundo não tenha dinheiro suficiente para cobrir as complementações.

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/IMG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Filiado a
CUT
FENTECT

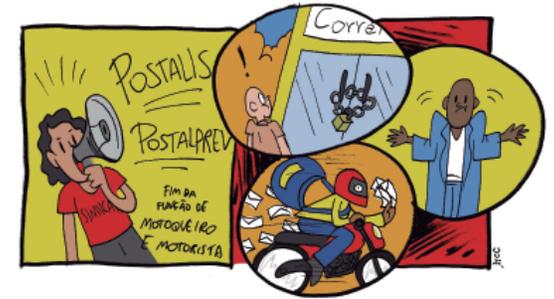
Notícias Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região Nº114 - Junho de 2018 - sintectjfa.org.br

Terceirização não para na ECT!

A direção da ECT dá mais um passo para a implementação da "Deforma Trabalhista" na nossa empresa, querendo a terceirização ampla, substituindo os carteiros motociclistas por motoboys, sob a prerrogativa de credenciamento na modalidade *crowdshipping* – entregas feitas por cidadãos comuns. É uma maneira de contratar terceirizados – pessoas jurídicas e microempreendedores individuais –, sem técnicas ou garantias de direitos para o presente ou o futuro. Para nós, trata-se de um claro ataque contra os trabalhadores concursados, principalmente na base do SINTECT/JFA, um dos únicos sindicatos que conseguiu, além do AACD, o adicional de periculosidade estabelecido por lei federal para quem trabalha de motocicleta, sendo que já ganhamos nas duas primeiras instâncias.

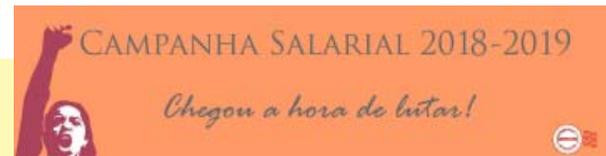
A política de retirada de direitos conquistados, que foi muito praticada pelo ex-presidente Guilherme Campos, agora vem sendo tocada pelo novo presidente Carlos Fortner. Visa claramente o enjugamento da folha de pagamento para tomar a empresa atrativa aos barões do capital internacional privado. Também extinguíram o cargo de OTTs e os terceirizaram, houve fechamentos de agências, priorizando as franqueadas, o que



nada mais é que uma agência terceirizada. O SINTECT/JFA alertou quanto a todos esses ataques, e outros virão, os carteiros do CEE que fiquem em alerta, assim como os trabalhadores da GCAC/Barbacena.

A modalidade *crowdshipping* que a direção da ECT está usando para contratação de motoboys também pode ser usada para contratação de pessoas para fazer as entregas a pé, o que coloca em risco a função do carteiro convencional também. Compromisso com a qualidade do serviço, essa direção da ECT já mostrou que não tem; nem compromisso com os trabalhadores.

No caso dos motociclistas, a empresa divulgou um documento que faz um comparativo entre os carteiros motorizados e os terceirizados. Esse estudo mostra que o terceirizado fica 31% mais barato do que o funcionário próprio. Como sempre falamos, companheiros, o trabalhador não passa de número para a direção da empresa, seja esse número o da matrícula ou o de quanto ele custa. Chamamos os trabalhadores para a necessidade de união e luta; vamos nesta campanha salarial mostrar nossa insatisfação com a direção e lutar por melhores condições de trabalho e um salário digno.



Os ataques que estamos sofrendo, da direção da Empresa, deixam bem claro que ela não tem compromisso com a classe ecetista. As manobras e negativas em não querer atender nossas reivindicações são evidentes. As cláusulas que foram discutidas com a representação da Empresa, todas, tiveram tentativas de supressão. Em momento algum a Representação dos Trabalhadores se rendeu para atender as IMPOSIÇÕES da direção da Empresa, sendo

firme no propósito de manutenção ou tentando avançar ainda mais. Mas somente isso não basta. Precisamos da cumplicidade de todos(as) trabalhadores(as). Não é lamentando aos quatro cantos que vamos vencer as batalhas. A união e a convergência de ideias se fazem necessárias neste momento delicado. Não adianta ficar reclamando das péssimas condições de trabalho, das perdas monumentais do Postalis/Postalprev, do nosso Plano de Saúde, que mesmo com a

cobrança de mensalidades, ainda não vislumbra melhoras no mesmo. De que lado você está? Vai continuar se omitindo da luta e deixar que outros lutem por você? O momento chegou, não há espaço para a omissão. A hora é essa. Todos nós, independentemente de cargos e funções, temos que lutar contra esses abutres que querem a todo custo retirar nossos direitos e conquistas, como também privatizar essa Empresa que se tornou orgulho de todos nós, brasileiros(as).



~ SINDICALIZE-SE ~

Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!

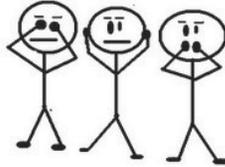
Editorial

Não há mais espaço para a omissão

Companheiros e Companheiras; Estamos em pleno processo de discussão da nossa Campanha Salarial. E o cenário não é nada confortável para todos nós, trabalhadores(as). É com essas palavras que iniciamos este editorial, colocando para todos a realidade que estamos vivenciando. Estamos num processo em que o terrorismo e a covardia exacerbada por parte do Governo e da direção da Empresa, que não tem compromisso algum com os trabalhadores(as), incluindo os Correios, e não podemos ficar de fora dessa luta. Digo isso porque chegamos a um patamar insustentável de retirada de direitos e conquistas. Na Mesa de Negociação, nada flui em favor do trabalhador(a). Somando a isso, sentimos também uma letargia por parte da maioria dos trabalhadores(as), que não mostra, até então, um poder de reação, antes que possa ser efetivado o grande PLANO MACABRO de destruição de tudo o que conquistamos.

O processo de privatização, que estava arquivado, continua sendo trabalhado nos bastidores. Cabe, nesse momento, uma auto reflexão de cada trabalhador(a), no sentido de

enxergar e colocar para si qual o Correo que queremos para nós. Com certeza, se não houver uma resposta imediata por parte de todos nós, estaremos fadados a uma derrota sem precedentes. A extinção do cargo de OTT, em que não houve resistência alguma por parte de quem quer que seja, preocupa, porque outras extinções poderão vir a acontecer, como Carteiros Motorizados e Atendentes, por conta da nova Legislação Trabalhista. O fechamento de agências próprias, inclusive avitárias, resultaria em mais de CINCO mil demissões e o Edital para contratação de motoboys faz com que os carteiros motorizados se enquadrem no perfil das extinções. A exemplo de outros anos, os ataques às nossas conquistas e direitos se tornam latentes pela direção da Empresa, alegando que há um grande gasto com todos os benefícios. Vale cesta, Vale Peru, Cláusula 33, aumento no compartilhamento no Vale Cesta/Refeição/Alimentação, diminuição da idade como também nos turnos de acompanhamentos aos dependentes por razões médicas, exclusão da cláusula que trata do Postalís, abandonando todos os trabalhadores em meio aos rombos recorrentes que vêm acontecendo, que por sua vez chegou ao PostalPrev. Com tudo isso que



foi exposto, e mais algumas surpresas por parte da direção da Empresa, que ainda estão por vir, só resta ao trabalhador(a) se engajar na luta. Não há mais espaço para a omissão. Está em nossas mãos a garantia de preservar nossos empregos e nossas conquistas. Aos carteiros, que possam continuar com o Espírito Guerreiro de sempre. Aos Atendentes e OTTs de nossa Base, que sempre se furtaram da luta, salvo algumas exceções, chegou a hora de vir para o embate, pois o que está em jogo são suas posições de trabalho e o sustento de toda a família.

Nesse momento, torna-se importante a confiança e a credibilidade de cada um naquilo que pode fazer. Tenhamos Fé, Esperança e Determinação para lutarmos com todas as forças pela superação. Vamos em frente, pois "O GRANDE SEGREDO DO TRIUNFO É LUTAR! LUTAR! LUTAR!".

A DIRETORIA

Nas redes



twitter: @malvados

Saúde e você!

ECT ataca cláusulas do Acordo Coletivo

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores(as) da base do Sintect/JFA, estamos em plena Campanha Salarial, discutindo cláusulas importantes para manter os direitos dos trabalhadores. É bom lembrar que nos últimos anos a empresa vem atacando as conquistas dos trabalhadores, e não está sendo diferente nesta Campanha. A ECT apresentou diversas propostas de alterações nas cláusulas debatidas, e isso demonstra um grande retrocesso nos direitos da pauta nacional de negociação. Vejamos bem as reduções:

- 1.1) Os dias de acompanhamento médico de dependentes;
- 1.2) Redução de quantitativo de CIPAS;
- 1.3) Exclusão da garantia dos empregados inaptos no ASO dos Correios e indeferimento no INSS;
- 1.4) Retirada do vale cultura;
- 1.5) Retirada do vale extra;
- 1.6) Retirada das liberações sindicais com ônus para a ECT.

Excluir a cláusula do Postalís é abandonar os trabalhadores, pois eles foram coagidos a migrarem para o plano, e hoje querem deixá-los à própria sorte. Na cláusula sobre desconto assistencial, as mudanças feitas são para dificultar o financiamento da luta e enfraquecer ainda mais os sindicatos.

Não podemos esquecer que a ECT acabou com o cargo de motorista, de OTT e fechou agências próprias, ameaçando milhares de empregos de atendentes, lançando ainda edital de contratação de motoboy, com o intuito também de acabar com o cargo de motociclista. Viram bem o que está acontecendo. Lembrem-se da Postal Saúde?

O Sintect/JFA conchama toda a sua base para cerrarem fileiras, aumentarem a mobilização e estarem em nossas assembleias para repudiarmos todos os ataques. Vamos unidos defender a manutenção dos empregos e benefícios.

 **você pode acessar mais notícias sobre saúde no site do sindicato**

O impacto do fim da contribuição sindical

Criado nos anos 40, pelo então presidente Getúlio Vargas, a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL tinha o intuito de fortalecimento dos sindicatos. Imposto ou Contribuição Sindical equivale a um dia de trabalho de todo trabalhador, sindicalizado ou não. A Reforma Trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017, extinguiu esta contribuição. Por seis votos a três, o Superior Tribunal Federal decidiu pela constitucionalidade da sua extinção. É cristalino que esta reforma foi elaborada por empresários em conluio com FIESP e CNI, com o claro propósito do enfraquecimento da classe trabalhadora, suas conquistas e suas representações. Quando se retira, de forma unilateral, sem discussões, a Contribuição Sindical, em nenhum momento estavam pensando no trabalhador. A grande questão é o enfraquecimento até extinção dos sindicatos combativos. O próprio Ministro Edson Fachin reconhece em seu voto que o fim da Contribuição Sindical sem uma discussão ampla e profunda coloca em risco direitos garantido pela Constituição.

A CUT sempre foi a favor do fim desta contribuição, por financiar sindicatos de fachada, que não defendem ou representam o trabalhador, e que nada fazem para manter ou ampliar conquistas. Mas também defende que todo trabalhador tem o direito de escolher quem o defende e também deve ter autonomia para decidir qual será a forma de sustentação financeira do sindicato que o representa juridicamente na hora de negociar com patrões e dialogar com governos. Você é que deve decidir, no voto, se e quando quer pagar para garantir a sustentação e continuidade de luta e conquistas.

Aos patrões não interessam sindicato forte e combativo, e a melhor maneira de enfraquecê-lo é garantir que não haverá meios de sustentar e custear a luta. Não se faz luta em ambiente algum sem recursos financeiros. Nenhuma entidade, mesmo sem fins lucrativos, consegue sobreviver sem recursos. Mas apesar da Reforma Trabalhista e da decisão do STF, cabe ao trabalhador a conscientização da importância de se filiar e de autorizar o pagamento da CONTRIBUIÇÃO SINDICAL. Para empregadores, quanto menos trabalhador sindicalizado, mais fácil é de assediar, escravizar, amordaçar, adoecer e demitir. O trabalhador deve buscar se politizar, filiar-se e fortalecer seu sindicato. Em tempos de REFORMA TRABALHISTA sem sindicato, a luta se torna mais desumana e desigual.

"Para poder colher a fruta é preciso ir à luta". O trabalhador não pode se acomodar. Os sindicatos precisam da nossa luta, da nossa voz, mas também que sejamos financiadores da nossa luta e de nossas conquistas, porque ninguém o fará por nós, e, se fizerem a fatura, será alta demais.

Mais um rombo no Postalís

Em 03/10/2017, a Previc decretou intervenção no Postalís pelo prazo de 180 dias e nomeou o auditor fiscal, Walter de Carvalho Parente, para exercer a função de interventor. Recentemente, os participantes do PostalPrev se surpreenderam com a redução no valor disponível em seu saldo de contas, que é apresentado mensalmente nos contracheques. O que ocorreu foi que o Postalís precisou reconhecer como perdas investimentos malsucedidos. Os valores atribuídos a investimentos em empresas em recuperação judicial, em situação financeira insolvente, alvos de operações da Polícia Federal, projetos do setor imobiliário que não avançaram ou empresas que tiveram significativo rebaixamento de rating, foram reduzidos ou zerados, de acordo com a situação de cada um.

Com a conclusão desse trabalho, foi possível a apuração do resultado dos planos no ano de

2017. **O Plano PostalPrev apresentou uma rentabilidade de -11,2% e o Plano BD de -45,8%.** Nesses resultados estão incluídas as baixas contábeis dos valores relativos aos FIDICs- NP, ocorridas em outubro de 2017.

Com isso trabalhadores perderam valores altos em suas reservas e mesmo essa manobra sendo considerada legal, nós, do SINTECT/JFA, estamos estudando, junto ao nosso jurídico, uma ação para barrar mais esse ataque aos nossos direitos.



Você sabia?

A nocividade da direita neoliberal

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Companheiros e companheiras, as negociações estão acontecendo e percebemos que a empresa está nos **impondo** redução de nossos direitos e conquistas. Hoje, trabalhadores e trabalhadoras, a ECT esta amparada pela "reforma" trabalhista, assim, necessário se faz que nos mobilizemos pra contrapor uma política retrógrada e de retirada de direitos. É necessário que as assembleias estejam cheias e que os ecetistas estejam motivados para um enfrentamento firme.

Hoje, não somos mais beneficiados pela ultratividade, isso quer dizer que, ao final da vigência de nosso ACT 2017/2018, que se dará em 31 de julho 2018, e na falta de novo ACT assinado, benefícios e cláusulas econômicas garantidas por este ACT deixarão de existir. Nossas perdas, companheiros e companheiras, serão grandes.

Nós, da direção do Sindicato e das Centrais Sindicais, orientamos todos e todas da nocividade das ações da direita neoliberal. Alertamos os trabalhadores(as) que o "círculo" montado, com a anuência do Congresso e com a cumplicidade dos togados, vinha no sentido de retirar direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Foi logo após o *impeachment* da presidenta que as discussões sobre privatizações, reforma da previdência, congelamento de investimentos

É hora de lutar!



em saúde e educação, bem como a aprovação da "reforma" trabalhista" voltaram à ordem do dia no Planalto. Essas ações são todas nocivas aos trabalhadores e trabalhadoras, bem como todos usuários de políticas sociais, seja da educação como da saúde.

Lembramos os trabalhadores (as) que as ações acima citadas foram protagonizadas por políticos eleitos pela população. E para reflexão, lembramos: em outubro próximo teremos eleições, projetos serão discutidos e debatidos. Qual o projeto que nos contempla? Iremos fazer uma discussão? Vamos nos posicionar? Ou vamos aceitar o governo de quem discute e debate?

Siga o Sintect/JFA nas redes sociais



facebook.com/sintectjuizdefora



Sindicato dos Trabalhadores nos Correios Sintect/JFA

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: sindifa@uc.com.br

Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000